

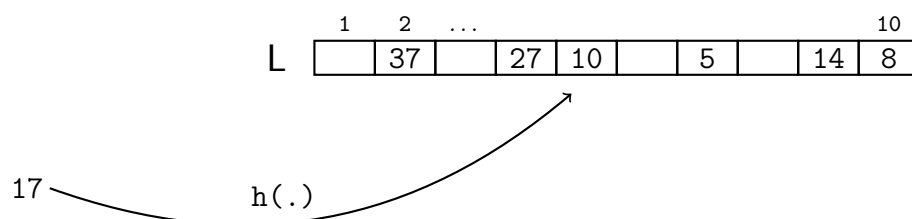
Tabelas de dispersão

Na prática, não existem funções de dispersão perfeitas — (*apesar de que esse é o tema da aula 28*)

E um procedimento comum consiste em utilizar uma lista maior do que a quantidade de elementos que serão armazenados — (*para facilitar o trabalho da função de dispersão*)

Mas isso também não resolve o problema, principalmente quando acontecem inserções e remoções.

Quer dizer, mais cedo ou mais tarde, sempre vai aparecer um elemento que é mapeado para uma posição ocupada da lista

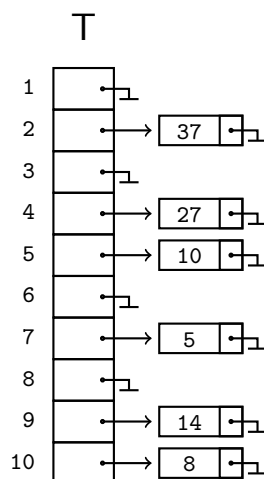


Quando isso acontece, nós dizemos que houve uma *colisão*.

E como isso sempre acaba acontecendo, mais cedo ou mais tarde, nós precisamos de algum procedimento de *resolução de colisões*.

Bom, a ideia mais simples de todas é armazenar os elementos que colidem todos na mesma posição.

Na prática, isso corresponde a ter uma lista (encadeada) de elementos associada a cada posição



Esse arranjo é conhecido como a *tabela de dispersão com encadeamento externo*.

Daí, quando um novo elemento k precisa ser inserido na tabela

- nós calculamos a sua posição p utilizando a função de dispersão $h(.)$
- e fazemos a sua inserção no início da lista associada à posição p

A busca é feita de maneira semelhante.

E a remoção também.